

Ação. Já são 12 mil detentos no Estado; e cada um deles custa cerca de R\$ 1,8 mil aos cofres estaduais

Em cinco anos, número de presos no Espírito Santo quase dobrou

Hoje, a maioria das prisões acontece por tráfico de drogas; antes, roubos e furtos lideravam esse ranking

ANNY GIACOMIN
agiacomin@redgazeta.com.br

■ O número de presos no sistema penitenciário capixaba praticamente dobrou nos últimos cinco anos. De acordo com um relatório do Ministério da Justiça, em dezembro de 2005, eram pouco mais de sete mil detentos no Espírito Santo. Hoje, são 12 mil. Além disso, a razão que levou essas pessoas para a cadeia também mudou. Antes, roubos e furtos lideravam o ranking das prisões; agora, o tráfico de drogas está na frente, ultrapassando, inclusive, as prisões por roubos e furtos juntas.

Para se ter uma ideia, até junho deste ano, foram 4.007 prisões por tráfico no Estado, contra 3.874 relativas a crimes contra o patrimônio. Em 2009, o quadro era outro. Foram 2.931 pessoas presas por tráfico, enquanto 3.830 foram levadas para a cadeia por conta de furtos e roubos.

Com o aumento da popula-

ção carcerária, o governo tem se prevenido e investido cada vez mais na construção de penitenciárias, uma medida apoiada pelo juiz Alexandre Farina. "Não tenho a menor dúvida de que deve ser investido cada vez mais no sistema prisional e oferecer condições de ressocialização. Hoje, cerca de 1,4 mil presos trabalham no Estado. A intenção é dobrar esse número", explicou.

Para o tenente-coronel Ronalt Willian de Oliveira, a questão vai além. "A polícia tem obrigação de combater e mapear a criminalidade. Mas é bom ressaltar que o crime não acaba. Ele migra. E, hoje, há uma relação muito estreita entre os crimes e a droga, que tem que ser combatida não só de forma repressiva, mas também preventiva", ressaltou.

Ambos concordam, no entanto, que a impunidade é um fator-chave que incentiva os criminosos a continuarem nesse caminho. "O bom é que isso está mudando. Não há mais falta de vagas nos presídios. Só não se pode esquecer de que trabalhar na consequência somente não adianta. Tem que haver prevenção", destacou o tenente-coronel.

Situação do sistema prisional

Confira alguns dados referentes às prisões no Estado

■ PRESOS NO ESPÍRITO SANTO

■ Dezembro de 2008

■ Número de presos por 100 mil habitantes: 283,29

■ Média brasileira: 237,97

■ Dezembro de 2009

■ Número de presos por 100 mil habitantes: 307,21

■ Média brasileira: 247,35

■ Junho de 2010

■ Número de presos por 100 mil habitantes: 340,39

■ Média brasileira: 258,11

■ TIPOS DE PRISÃO



■ Dezembro de 2009

■ Regime Fechado

■ Homens: 3.966

■ Mulheres: 297

■ Total: 4.263

■ Regime Semi-aberto

■ Homens: 1.152

■ Mulheres: 142

■ Total: 1.294

■ Regime Aberto

■ Homens: 28

■ Provisório

■ Homens: 1.766

■ Mulheres: 604

■ Total: 2.370

■ Medida de Segurança

■ Homens: 78

■ Mulheres: 3

■ Total: 81

■ SISTEMA PRISIONAL

■ Dezembro de 2005

■ Quantidade de presos na Polícia Civil: 1.833

■ Quantidade de presos no sistema penitenciário: 5.142

■ Junho de 2010

■ Quantidade de presos na Polícia Civil: 1.679

■ Quantidade de presos no sistema penitenciário: 10.191

Estado gasta R\$ 21,6 milhões por mês

■ O montante é alto: por mês, são pelo menos R\$ 21,6 milhões investidos pelo Estado para custear os 12 mil presos que estão, hoje, no sistema penitenciário capixaba. O valor corresponde a cerca de R\$ 1,8 mil por cada um dos detentos.

Todo esse dinheiro, de acordo com a Secretaria Estadual de Justiça (Sejus), é utilizado para suprir os custos diretos como segurança, alimentação, atendimento de saúde, educação, ma-

terial de higiene e uniformes.

Além disso, nos últimos quatro anos foram investidos R\$ 420,5 milhões de recursos próprios do Estado na construção de 26 novas unidades prisionais, sendo que 21 delas já foram inauguradas. No total já foram criadas 7.252 vagas, incluindo as 312 disponíveis no Centro Prisional Feminino de Colatina, a ser inaugurado hoje. Além dessas, mais 2.732 vagas devem ser disponibilizadas no sistema.

O secretário de Justiça, Ângelo Roncalli, ressaltou que esse investimento em presídios cria condições de tratar os detentos. "Essas pessoas podem ser incluídas socialmente após sair da cadeia. E isso ajuda-as a não voltar para a criminalidade", frisa.

Hoje, será inaugurado o Centro Prisional Feminino de Colatina, com 312 vagas. Assim, chega-se à marca de 7.252 novos lugares criados no sistema penitenciário do Espírito Santo.

Análise

PRESÍDIO: UM MAL NECESSÁRIO

ROBERTO SIMÕES
Especialista em Políticas Públicas

■ O presídio é um mal necessário. E o custo dele tem que ser calculado de acordo com a legislação penal. Houve muita pressão no Estado nesse ponto, e, por isso, estão sendo feitos muitos investimentos. Só que não basta prender criminosos e não ter condições adequadas de continuar o processo. Temos uma taxa de reincidência muito alta no país, o que mostra que a parte de ressocialização não está tão eficiente. Temos que ter políticas sociais e culturais para tentar diminuir esse triste quadro. Temos que evitar que o tráfico seja mais atraente do que a educação, o trabalho e o pequeno negócio.

Déficit

180 mil vagas no país

■ Essa é a quantidade de vagas que deveriam ser criadas em todo o país para acabar com a superlotação nos presídios.

Delegacia de Argolas não tem mais detentos

■ A Delegacia de Argolas, em Vila Velha, foi completamente esvaziada pela Secretaria de Justiça ontem. A desativação aconteceu em cumprimento à meta de retirar todos os presos de de-

legacias e Departamentos de Polícia Judiciária (DPJs) da Grande Vitória até o final deste ano. Para isso, ainda faltam ser retirados os presos que estão em Jardim América, em Cariacica, e em Novo Horizonte, Serra. Essas duas unidades já não recebem novos detentos desde outubro, quando entrou em funcionamento o Centro de Triagem, em Viana.